



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	Principais alterações hematológicas em gatos diagnosticados com leucemia viral felina e imunodeficiência viral felina		
Autores:	Felipe Caye de Farias Camila Davila Luísa Souza Maitê Heiermann Michele Berseli Rafael da Silva Oliveira Adelina Rodrigues		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: Introdução: A imunodeficiência viral felina (FIV) e a leucemia viral felina (FeLV) são consideradas as doenças virais mais comuns em gatos, por serem facilmente transmissíveis, uma grande quantidade de felinos são acometidos por esses vírus em todo o mundo. Animais infectados são afetados pelo resto de suas vidas, já que são doenças sem tratamento específico. As manifestações clínicas de portadores de FIV e FeLV são variadas e, muitas vezes, inespecíficas. Doenças secundárias e neoplasias linfocitárias são as manifestações mais frequentes nesses pacientes. Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo verificar, à nível hematológico, como esses vírus alteram a composição sanguínea dos gatos e o que significam essas alterações para a saúde do animal. Metodologia: Foram retirados do banco de dados do Hospital Veterinário – UNISC exames hematológicos de animais testados e positivados para FIV e/ou FeLV de um período de 01 de agosto de 2022 até 09 de agosto de 2023. Resultados: Foram analisados os exames de hemograma de 57 gatos e destacadas as principais alterações observadas nos exames. Do número de gatos examinados, 47 eram positivos apenas para FeLV, 8 eram positivos somente para FIV e 2 eram positivos para ambos FIV e FeLV. O primeiro parâmetro analisado foi o hematócrito (valores de referência 24 – 45%). O resultado			



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

da análise mostrou que 16 animais apresentaram anemia (28%), 35 não apresentaram alterações (61,4%) e 6 (10,6%) animais apresentaram policitemia. Por outro lado, ao analisar o número de plaquetas, utilizando os valores de referência $300 - 800 \times 10^3 \mu\text{L}$, foi possível observar que 52 animais estavam com o número de plaquetas abaixo dos valores e somente 3 animais dentro da normalidade e em 2 casos não foi possível realizar a contagem plaquetária, desse modo é possível perceber que cerca de 91% dos animais apresentaram trombocitopenia. Cabe ressaltar que, devido à particularidades dos felinos, a trombocitopenia, pode não estar relacionada com os vírus da leucemia ou da imunodeficiência. Outro parâmetro analisado foi o número de leucócitos totais (valores de referência $5.500 - 19.500 / \mu\text{L}$). Leucopenia foi observada em 8 animais (14,1%), enquanto que 30 mantiveram valores normais de leucócitos (52,6%) e 19 (33,3%) apresentaram leucocitose. Comparando os portadores de somente um dos vírus (47 FeLV e 8 FIV), quadros de anemia foram mais prevalentes em animais com FeLV (27%) em comparação a portadores de FIV (12,5%). Já nos quadros de policitemia, a prevalência foi semelhante (11% para FeLV e 12,5% para FIV). Assim como na avaliação de plaquetas, onde a trombocitopenia foi elevada nos dois grupos (93% dos animais FeLV e 100% em animais FIV). Leucopenia foi observada apenas em animais com FeLV (15%), enquanto que a leucocitose ocorreu de forma semelhante em animais com FeLV e FIV, 32% e 37,5%, respectivamente. **Conclusões:** Após a avaliação dos exames, foi possível concluir que os animais portadores de FIV e FeLV apresentam grande variação em seus parâmetros hematológicos. Nesse sentido, faz-se necessária uma avaliação caso a caso, utilizando os resultados hematológicos como forma de monitoramento clínico e não como método auxiliar no diagnóstico. A amplitude de variação dos resultados pode estar associada à gravidade e grau de manifestação das duas doenças.

Link do Vídeo: <https://drive.google.com/file/d/1txF39UoPq-jYytuOw3I7v9q9VUxucJuH/view?usp=sharing>